

**AGRICULTURA URBANA E DESENVOLVIMENTO LOCAL: UMA EXPERIÊNCIA NO  
SUL DE MINAS GERAIS**

ELIAS RODRIGUES DE OLIVEIRA<sup>1</sup>; DIEGO CÉSAR TERRA DE ANDRADE<sup>2</sup>; MICHELLE  
FONSECA JACOME<sup>3</sup>; CATARINA FURTADO DOS SANTOS PEREIRA BARBOSA<sup>4</sup>;  
FERNANDA MENESES DE OLIVEIRA<sup>5</sup>

**RESUMO:** A agricultura urbana envolve o cultivo de plantas em quintais e ou lotes urbanos. Insere-se no contexto do desenvolvimento local pelo trabalho cooperativo, em pequenos empreendimentos familiares ou grupos comunitários, fortalecendo o capital social. É importante na melhoria da qualidade de vida, aproveitando espaços ociosos nos quintais das residências; proporcionando alimentação de qualidade; complementando renda de famílias economicamente desfavorecidas; e, promovendo sinergias para o desenvolvimento local. Este trabalho objetiva apresentar uma experiência de agricultura urbana realizada em Lavras, Minas Gerais, envolvendo participantes do projeto “Galpão Cidadão: potencializando jovens e adultos para o emprego, renda e cidadania na horticultura familiar”, cujo foco das ações é capacitar pessoas para a horticultura doméstica com aproveitamento econômico de áreas urbanas domésticas e terrenos desocupados. Como resultado destaca-se a confirmação da expectativa dos egressos dos cursos, quanto ao aumento de suas potencialidades para o trabalho na atividade e na geração de renda, além do sinergismo no capital social.

**Palavras-chaves:** Agricultura Urbana, Desenvolvimento Local, Capital Social.

## **INTRODUÇÃO**

Frete aos graves problemas provocados pela pobreza como a carência alimentar, a falta de acesso a bens de consumo e de primeira necessidade, enfrentados por grande parte da população mundial, a agricultura urbana se destaca como uma das possibilidades de respostas para a amenização desses problemas. Pelo que pode despertar interesses associativos e agregar conhecimentos e estratégias coletivas para solucionar tais problemas, pode também esse tipo de empreendimento contribuir para o desenvolvimento local.

Vista como um complemento rural nos sistemas locais de alimentação, a agricultura urbana pode contribuir no processo de desenvolvimento de comunidades, como no caso de moradores urbanos de bairros periféricos que geralmente sofrem algum processo de exclusão social. Insere-se, pois, na perspectiva teórica do desenvolvimento em que se tem buscado construir conceitos e alternativas que possam torná-lo possível a grupos sociais diversos, bem como a países, regiões, municípios e comunidades.

Assim, esse trabalho tem como objetivo apresentar algumas reflexões sobre uma experiência de agricultura urbana, em andamento na cidade de Lavras, sul de Minas Gerais. Trata-se de um projeto que visa capacitar pessoas jovens e adultas com a intenção de geração de emprego e renda, na horticultura doméstica. Esse modelo de agricultura tem destaque no aproveitamento econômico de áreas urbanas, livres de construção, como quintais e lotes. O texto está estruturado em três partes, sendo a primeira essa introdução; a segunda apresenta resumidamente o projeto Galpão Cidadão/Petrobrás e seus resultados parciais; na terceira parte tem-se os resultados e discussões; para então, expor as considerações finais.

## **O PROJETO GALPÃO CIDADÃO**

A realidade socioeconômica atual do país apresenta um quadro desigual entre estados, regiões e municípios quanto ao acesso a bens econômicos, sociais e culturais, o que tem despertado interesse de pesquisadores e organizações da sociedade civil na busca de ações concretas voltadas para a

---

1 Professor, DAE/ UFLA, eliasdae@dae.ufla.br

2 Mestrando em Administração, DAE/UFLA, contato@diegoterra.com.br

3 Graduanda em Agronomia, DAG/UFLA, michellefjacome@yahoo.com.br

4 Graduanda em Administração, DAE/UFLA, cat\_furtado@yahoo.com.br

5 Graduanda em Administração, DAE/UFLA, fefemeneses@hotmail.com

**XIX CONGRESSO DE PÓS-GRADUAÇÃO DA UFLA**  
**27 de setembro a 01 de outubro de 2010**

---

solução ou minimização dos efeitos desse problema. Inserido nesse contexto, o município de Lavras, apesar de localizado numa das regiões mais prósperas de Minas Gerais, o Sul de Minas, apresenta um quadro marcado por inúmeros problemas relacionados ao desemprego e à exclusão social, repercutindo no estado nutricional e afetando, sobretudo, a população jovem das famílias residentes nos bairros periféricos de sua sede.

Com uma população de aproximadamente 92.542 habitantes em 2009 (IBGE, 2009), o município de Lavras, segundo a classificação do PNUD, apresentou em 2000 um Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) igual a 0,819, estando entre as regiões consideradas de alto desenvolvimento humano. Com relação ao estado, Lavras ocupa a 14ª posição, sendo que apenas 13 municípios (1,5%), entre os 853 do estado, estão em situação melhor, e 839 (98,5%) estão em situação igual ou pior (LAVRAS, 2010). Entretanto, como são comuns a outros municípios, problemas relacionados ao desemprego, à violência, à criminalidade, e à falta de oportunidade de trabalho e ocupação, sobretudo para os jovens, vêm adquirindo importância pela dimensão que vem atingindo. Isto vem despertando a mobilização de setores organizados da sociedade para o desenvolvimento de ações criativas que visem potencializar esses jovens para o empreendedorismo e construção de alternativas geradoras de renda, à cidadania e, enfim, de torná-los protagonistas do desenvolvimento local.

Nessa perspectiva, o projeto Galpão Cidadão/Petrobrás é realizado pela Universidade Federal de Lavras - UFLA em parceria com a empresa estatal Petrobrás e uma Fundação de Apoio, além de outros parceiros institucionais. Este projeto tem como objetivo realizar ações educativas na forma de cursos de capacitação, junto a pessoas moradoras de bairros periféricos da cidade de Lavras/MG, visando reverter o quadro socioeconômico, potencializando-as para o emprego e geração de renda. Por meio de cursos de horticultura doméstica o projeto busca capacitar profissionalmente jovens e adultos, dentre homens e mulheres que tenham disponibilidade e vontade em aprender e vencer com o intuito de que possam contribuir para uma melhoria na qualidade de vida, aumento da renda familiar e consequentemente para o desenvolvimento local e fortalecimento do capital social.

Na capacitação em horticultura busca-se o aproveitamento econômico de quintais das residências dos participantes com o cultivo de horta de hortaliças. Podendo esta produção, ser utilizado para o consumo próprio das famílias, proporcionando assim uma melhor qualidade da alimentação e um custo a menos com as despesas alimentares, e/ou também para a comercialização, obtendo assim uma renda econômica.

Há também os propósitos sociais, que são vários, entre eles está o de conscientizar a população da importância dos cuidados e resultados que podemos obter com o aproveitamento dos espaços ociosos que dispõem, a reflexão coletiva sobre os problemas da comunidade e as soluções compartilhadas entre as famílias participantes, por meio do estímulo a interagirem com os resultados obtidos, o estímulo a criatividade e melhoria da autoestima e organização social.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Na realização do projeto, inicialmente foram feitas reuniões entre a coordenação e os representantes dos parceiros no projeto, contando com a participação dos representantes das associações de moradores dos bairros participantes, visando detalhamento dos objetivos e métodos de trabalho do projeto. Foi feito um levantamento das condições socioeconômicas das famílias residentes nos bairros selecionados, incluindo visitas às residências, com objetivo de conhecer em profundidade a situação destas famílias, avaliando-se as dificuldades econômicas do público alvo a fim de selecionar as pessoas jovens ou adultas para participarem do projeto. Primeiramente foi feita uma pesquisa por meio de questionários, nos bairros periféricos da cidade, entrevistando-se um total de 1025 pessoas. Foram levantadas as condições socioeconômicas e o interesse em participar do projeto.

Entre os 1025 entrevistados, pode-se observar que 329 são homens e 696 são mulheres, representando 32,1% e 67,9%, respectivamente (Tabela 1):

Tabela 1: Divisão dos Entrevistados quanto ao Sexo.

Válidos	Sexo	Frequência	Percentual
	Masculino	329	32,01
Feminino	696	67,10	
Total	1025	100	

**XIX CONGRESSO DE PÓS-GRADUAÇÃO DA UFLA**  
**27 de setembro a 01 de outubro de 2010**

Quanto à idade dos entrevistados, 34,34% possuem idade entre 16 e 27 anos; 29,6% possuem entre 28 e 39 anos e 4,9% possuem idade acima de 65 anos (Tabela 2):

Tabela 2: Classificação dos Entrevistados quanto à idade.

	<b>Idade</b>	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
<b>Válidos</b>	16 a 27	352	34,34
	28 a 39	303	29,56
	40 a 51	222	21,70
	52 a 64	97	9,46
	Acima de 65	50	4,88
	Total	1024	99,90
<b>Perdidos</b>	Sistema	1	0,09
<b>Total</b>		1025	100

A pesquisa revelou que 86,97% dos 1025 entrevistados ganham menos que 3 salários mínimos. Desse total, 16,24% ganham até 1 salário mínimo; 33,17% de 1 a menos de 2 salários mínimos e 27,22% que ganham de 2 a 3 salários mínimos. Apenas 23 pessoas, ou seja, 2,24% dos entrevistados, recebem mais que 5 salários, conforme a Tabela 3.

Tabela 3: Renda total mensal familiar.

	<b>Nº. de salários</b>	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
<b>Válidos</b>	Até1	269	26,24
	1 a menos de 2	340	33,17
	2 a menos de 3	279	27,22
	3 a menos de 5	110	10,73
	Mais de 5	23	2,24
	Total	1021	99,60
<b>Perdidos</b>	Sistema	4	0,39
<b>Total</b>		1025	100

Questionados sobre a ocupação atual, 206 entrevistados, ou 20,10%, responderam serem “do lar”; 13,56% são desempregados e 12,49% possuem a ocupação de doméstica. As ocupações de borracheiro, motorista, pedreiro, serviços gerais e vendedor foram assinaladas respectivamente por 0,20%, 0,78%, 2,73%, 4,39% e 1,95%. A opção “outros” foi respondida por 34,93% das pessoas (Tabela 4).

Tabela 4: Ocupação atual dos entrevistados.

	<b>Ocupação</b>	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
<b>Válidos</b>	Aposentado	89	8,68
	Borracheiro	2	0,20
	Do Lar	206	20,10
	Doméstica	128	12,49
	Motorista	8	0,78
	Pedreiro	28	2,73
	Serviços Gerais	45	4,39
	Vendedor	20	1,95
	Desempregado	139	13,56
	Outros	358	34,93
	Total	1023	99,80
	<b>Perdidos</b>	Sistema	2
<b>Total</b>		1025	100

**XIX CONGRESSO DE PÓS-GRADUAÇÃO DA UFLA**  
**27 de setembro a 01 de outubro de 2010**

Quanto ao curso de Horticultura, 631 entrevistados ou 61,56%, gostariam de se qualificar profissionalmente nessa área e 392 ou 38,24% não possuem interesse por este curso, conforme a Tabela 5.

Tabela 5: Interesse quanto ao curso de Horticultura.

Válidos	Interesse	Frequência	Porcentagem
	Sim	631	61,56
	Não	392	38,24
	Total	1023	99,80
<b>Perdidos</b>	Sistema	2	0,19
<b>Total</b>		1025	100

Foram 140 pessoas que se inscreveram para os cursos de horticultura, divididos em 6 turmas e com duração de 42 horas cada curso, sendo que desse total de inscritos 130 concluíram e 10 desistiram.

Entre os 130 participantes concluintes 39 são do sexo masculino e 91 do sexo feminino, correspondendo a uma porcentagem de 30% e 70%, respectivamente, predominando a faixa etária de 16 a 21 anos (Tabela 6).

Tabela 6: Idade dos participantes de cursos realizados pelo projeto Galpão Cidadão.

Idade	Frequência	Porcentagem
<b>16 a 21</b>	52	40,00
<b>22 a 27</b>	22	16,67
<b>28 a 35</b>	26	20,00
<b>36 a 45</b>	9	6,67
<b>46 a 60</b>	22	16,67
<b>Total</b>	130	100,00

De acordo com a renda familiar, 117 dos 130 participantes declararam receber, no máximo 2 salários mínimos, correspondendo à 90% dos entrevistados. Apenas 10% responderam ter renda entre 2 e 3 salários mínimos (Tabela 7).

Tabela 7: Renda familiar total dos participantes dos curso de horticultura do projeto Galpão Cidadão.

Nº. de salários	Frequência	Porcentagem
<b>Menos de 1 sal. mínimo</b>	30	23,33
<b>De 1 a 2 sal. mínimos</b>	87	66,67
<b>De 2 a 3 sal. mínimos</b>	13	10,00
<b>Total</b>	130	100,00

Quanto à situação atual, 56 participantes (43,33%) declararam estar desempregados no momento e 26 ou 20% estão empregados. A mesma porcentagem em relação aos empregados pode ser observada pelos que responderam estar fazendo trabalhos eventuais. Os que nunca trabalharam correspondem a 13 ou 10% e aposentados, 9 ou 6,67% (Tabela 8).

Tabela 8: Situação atual dos participantes dos cursos de qualificação do projeto Galpão Cidadão.

Situação Atual	Frequência	Porcentagem
<b>Empregado (a)</b>	26	20,00
<b>Desempregado (a)</b>	56	43,33
<b>Nunca Trabalhei</b>	13	10,00
<b>Faço Trab. Eventuais (bicos)</b>	26	20,00
<b>Sou Aposentado (a)</b>	9	6,67
<b>Total</b>	130	100,00

Os participantes foram também questionados sobre as expectativas quanto ao curso que concluíram. Aumentar a renda ou começar a trabalhar corresponde a 30% e 33,34%, respectivamente

**XIX CONGRESSO DE PÓS-GRADUAÇÃO DA UFLA**  
**27 de setembro a 01 de outubro de 2010**

---

da expectativa dos participantes e 22 pessoas, ou 16,67%, veem no curso a possibilidade de aprender uma nova profissão (Tabela 9).

Tabela 9: Expectativas quanto ao curso de qualificação profissional do projeto Galpão Cidadão.

<b>Expectativa</b>	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
<b>Aumentar o Meu Conhecimento</b>	17	13,33
<b>Aprender Uma Nova Profissão</b>	22	16,67
<b>Aumentar Minha Renda</b>	39	30,00
<b>Começar a Trabalhar</b>	43	33,33
<b>Outra</b>	9	6,67
<b>Total</b>	130	100,00

Ao serem questionados sobre o aumento de renda após conclusão do curso, 13 participantes ou 10% afirmaram ter obtido um aumento de renda e 27 participantes ou 90% afirmaram não ter obtido alguma melhoria na renda (Tabela 10).

Tabela 10: Aumento da renda após conclusão do curso de qualificação profissional do projeto Galpão Cidadão.

<b>Aumento da Renda</b>	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
<b>Sim</b>	13	10,00
<b>Não</b>	117	90,00
<b>Total</b>	130	100,00

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A experiência de capacitação apresentada neste trabalho evidencia a importância da qualificação profissional como forma de atenuar problemas advindos do desemprego e da pobreza. As ações desenvolvidas foram de capacitação em horticultura doméstica com o aproveitamento de quintais e lotes urbanos vazios. Cabe ressaltar que esse tipo de atividade é uma forma de agricultura que tem importância tanto na geração de renda e qualidade na alimentação, como na socialização de membros de uma comunidade urbana, como um bairro, por exemplo.

Esse projeto guarda estreita relação com uma das políticas públicas mais importantes da atualidade que é o Programa Fome Zero. Ao propor e desenvolver a qualificação de jovens e adultos para o emprego ou empreendedorismo está se rompendo com uma das práticas históricas nesse país que é o assistencialismo. Trata-se, de como se diz no popular, “ensinar a pescar” ao invés de simplesmente dar o peixe.

Portanto, pode-se afirmar que a prática da agricultura urbana, além de suprir as necessidades básicas alimentares, é também uma forma de desenvolvimento local. A agricultura urbana tem grande possibilidade de render para a população a possibilidade de uma vida mais saudável, não somente alimentar, mas também social por meio da oportunidade de se interagirem socialmente uns com os outros.

### **REFERÊNCIAL BIBLIOGRÁFICO**

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/>>. Acessado em 10/03/2010.

PREFEITURA MUNICIPAL DE LAVRAS. Disponível em: <[www.lavras.mg.gov.br/](http://www.lavras.mg.gov.br/)>. Acessado em 20/03/2010.